

Resumo Semanal

04/07 a 11/07

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com perda de 0,31%. O dólar registrou uma alta de 2,28% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, destaque ficou com a ata da reunião de junho do Federal Reserve (Fed), que reforçou a incerteza quanto aos efeitos da escalada tarifária sobre a inflação. Os dirigentes destacaram que o aumento das tarifas deve exercer pressão sobre os preços ao consumidor, ainda que o momento e a magnitude desses efeitos sejam incertos. Apesar disso, o mercado segue precificando cerca de 70% de chance de início do ciclo de cortes de juros em setembro.

No cenário político e comercial, os Estados Unidos anunciaram tarifas de 50% sobre todos os produtos brasileiros, com vigência a partir de 1º de agosto. A medida faz parte do pacote de tarifas anunciado por Trump no Liberation Day e que tem como alvo países considerados "antiamericanos" ou alinhados ao BRICS. O presidente também ameaçou elevar ainda mais as tarifas em caso de retaliações por parte do Brasil.

O mercado inicialmente reagiu com cautela, diante da perspectiva de uma nova rodada de medidas protecionistas. No entanto, sinais de trégua parcial em algumas frentes e a expectativa de novos acordos comerciais ajudaram a suavizar o pessimismo.



Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	2,28%	2,12%	-10,20%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-0,31%	0,88%	6,43%
Nasdaq	-0,08%	1,06%	6,60%

Brasil

Bolsa

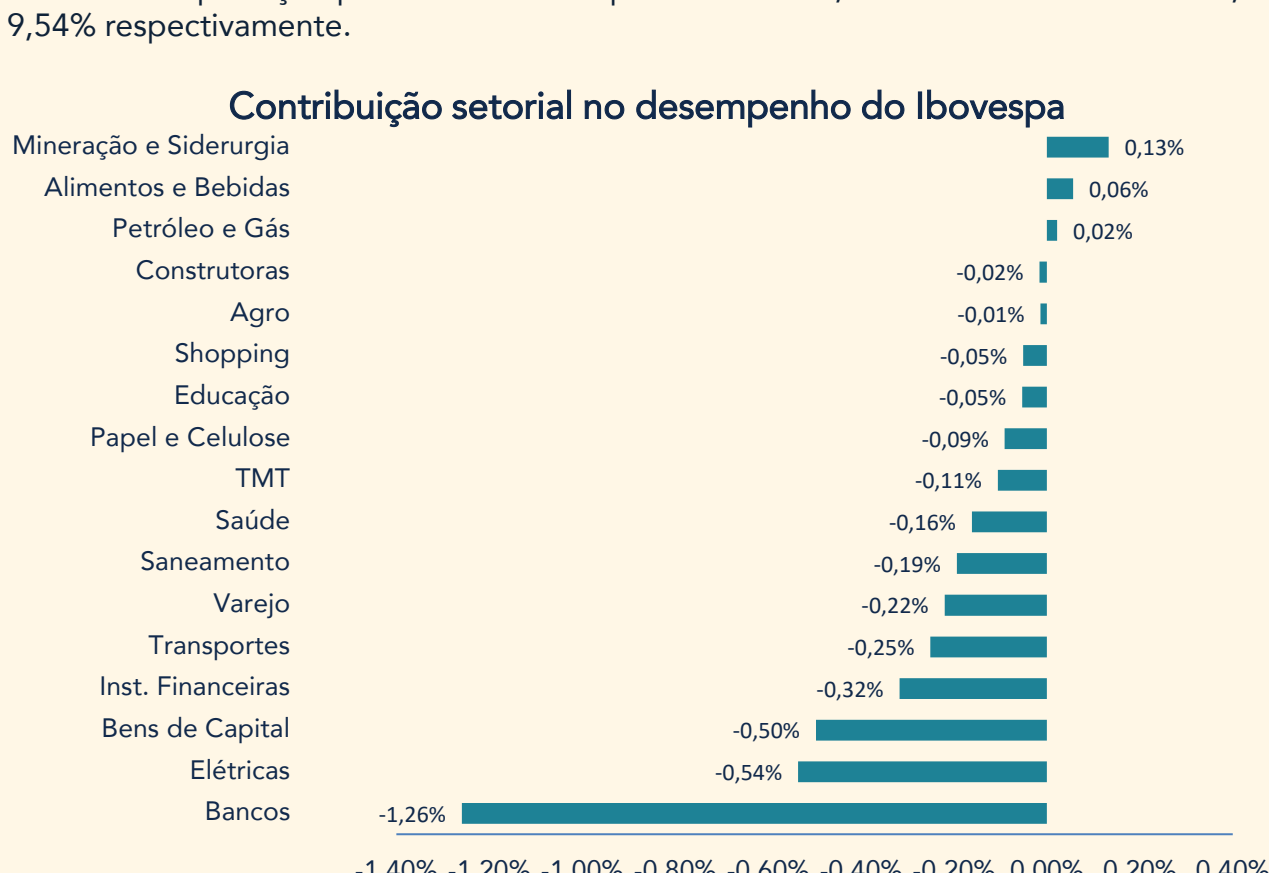
O índice da bolsa brasileira interrompeu a boa sequência e finalizou a semana com forte recuo de 3,59%.

Ainda no início da semana, falas do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, indicando que a Selic deverá se manter mais alta por mais tempo pressionaram as ações, sobretudo do setor de Bancos. No decorrer dos dias se confirmou ainda a taxaço sobre os produtos brasileiros por parte do governo americano (em 50%), o que consolidou a queda do Ibovespa e afundou os setores mais representativos do índice que são ligados à economia interna. Os setores exportadores de commodities (Alimentos, Mineração & Siderurgia e Petróleo & Gás) se beneficiaram da alta do dólar para fecharem a semana próximo da estabilidade.

Como o Brasil importa derivados de petróleo dos Estados Unidos, a taxaço pode interferir nos preços, o que beneficia quem comercializa internamente. Por esse motivo, as ações da Braskem foram vencedoras na semana e encerram com alta de 5,17%. Com a queda no preço do milho e alta do dólar, as ações de frigoríficos também avançaram na semana em meio a uma expectativa de melhora de margens. Brasil Foods, Minerva e Marfrig subiram 10,83%, 4,06% e 3,46%, respectivamente. Completando as maiores altas, estão as ações da Petrobras e da Vale, que subiram 1,59% e 1,45%, em meio a alta do dólar.

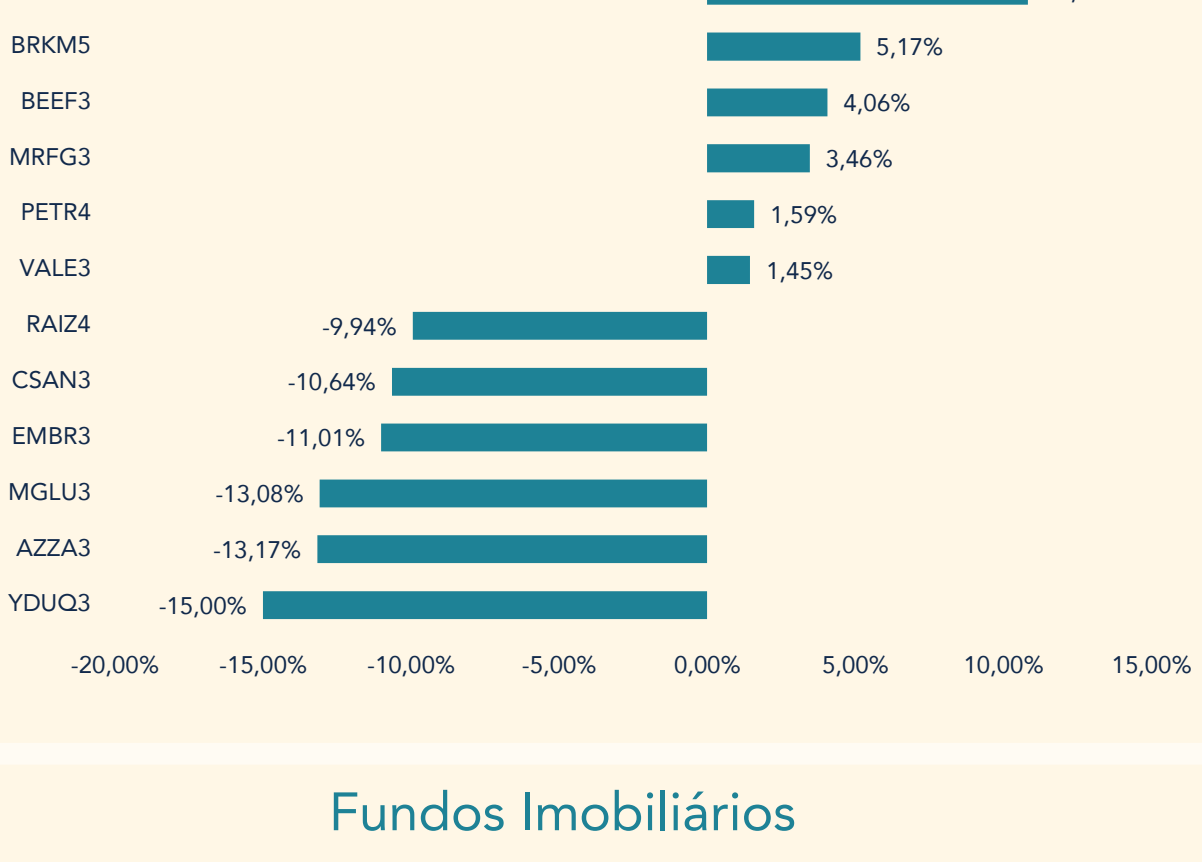
Na ponta negativa, várias companhias registraram quedas maiores do que 10%. Empresas de varejo e educação foram as que mais sofreram, em meio a alta das taxas de juros futuras. Azzas, grupo da Arezzo, despencou 13,17%, junto com Magazine Luiza (-13,08%) e Yduqs (-15,00%). As ações da Embraer também sofreram bastante, já que é a maior perdedora neste cenário de taxaço de 50% pelos Estados Unidos. A cotação da empresa encerrou a semana em queda de 11,01% visto que 24% das receitas da empresa são oriundas de exportação para os EUA. Completando a lista, Cosan e Raizen caíram 10,64% e 9,54% respectivamente.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



-1,40% -1,20% -1,00% -0,80% -0,60% -0,40% -0,20% 0,00% 0,20% 0,40%

Maiores variações semanais - Ações



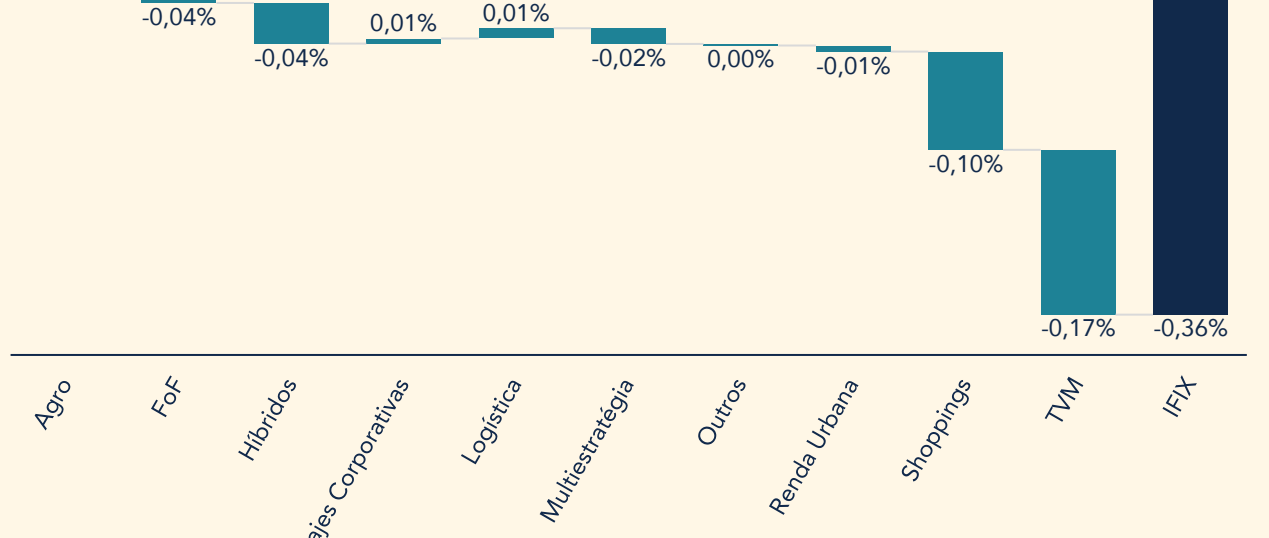
-20,00% -15,00% -10,00% -5,00% 0,00% 5,00% 10,00% 15,00%

Fundos Imobiliários

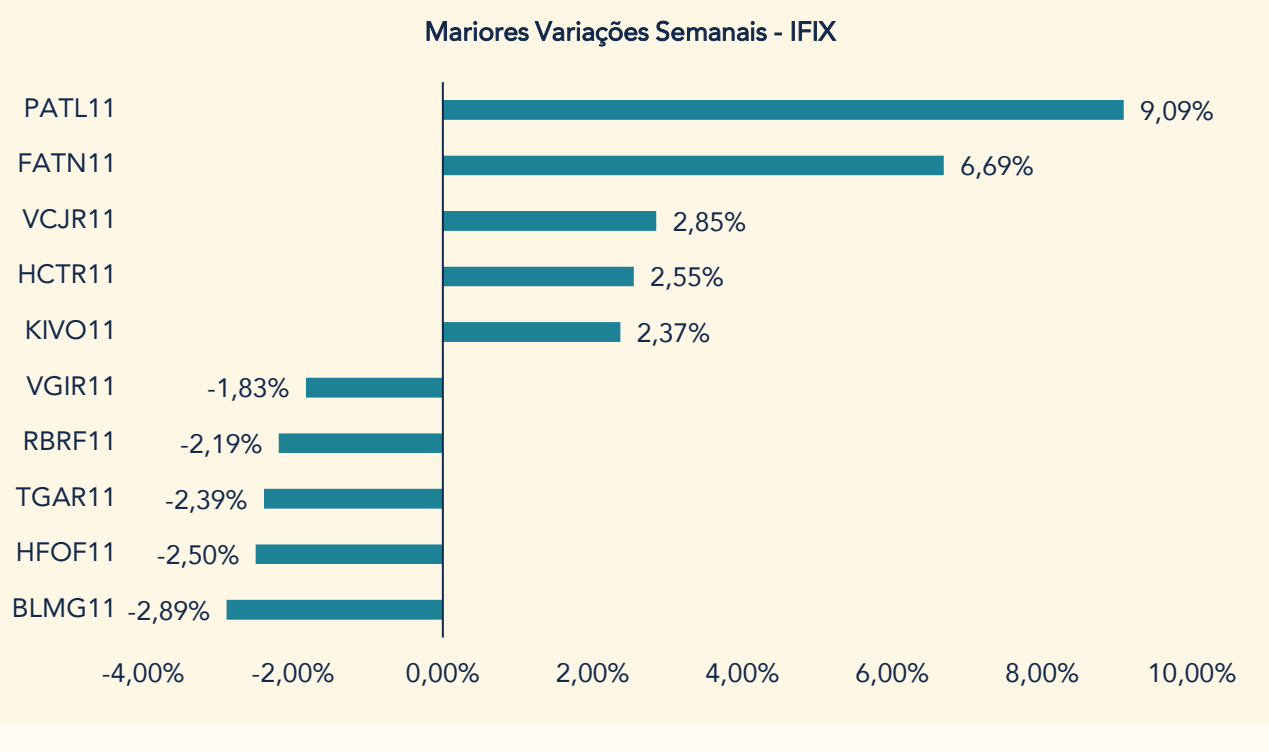
A performance do IFIX na semana foi de -0,35%, carregado principalmente pelos setores de TVM e Shoppings, com performances de, respectivamente, -0,17% e -0,10%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, tivemos apenas uma atualização: O fundo XPML11 anunciando a venda da totalidade de suas quotas na SYN Laranja Empreendimentos, encerrando sua participação indireta de 23% no Shopping D. O valor da transação é de R\$ 22,4 milhões, com pagamento previsto na conclusão da operação. A gestora estima um ganho de capital de R\$ 5,6 milhões, equivalente a R\$ 0,10 por cota, com TIR nominal projetada de 29,3% a.a. desde a aquisição em junho de 2024.

Performance Setorial - IFIX



Maiores Variações Semanais - IFIX



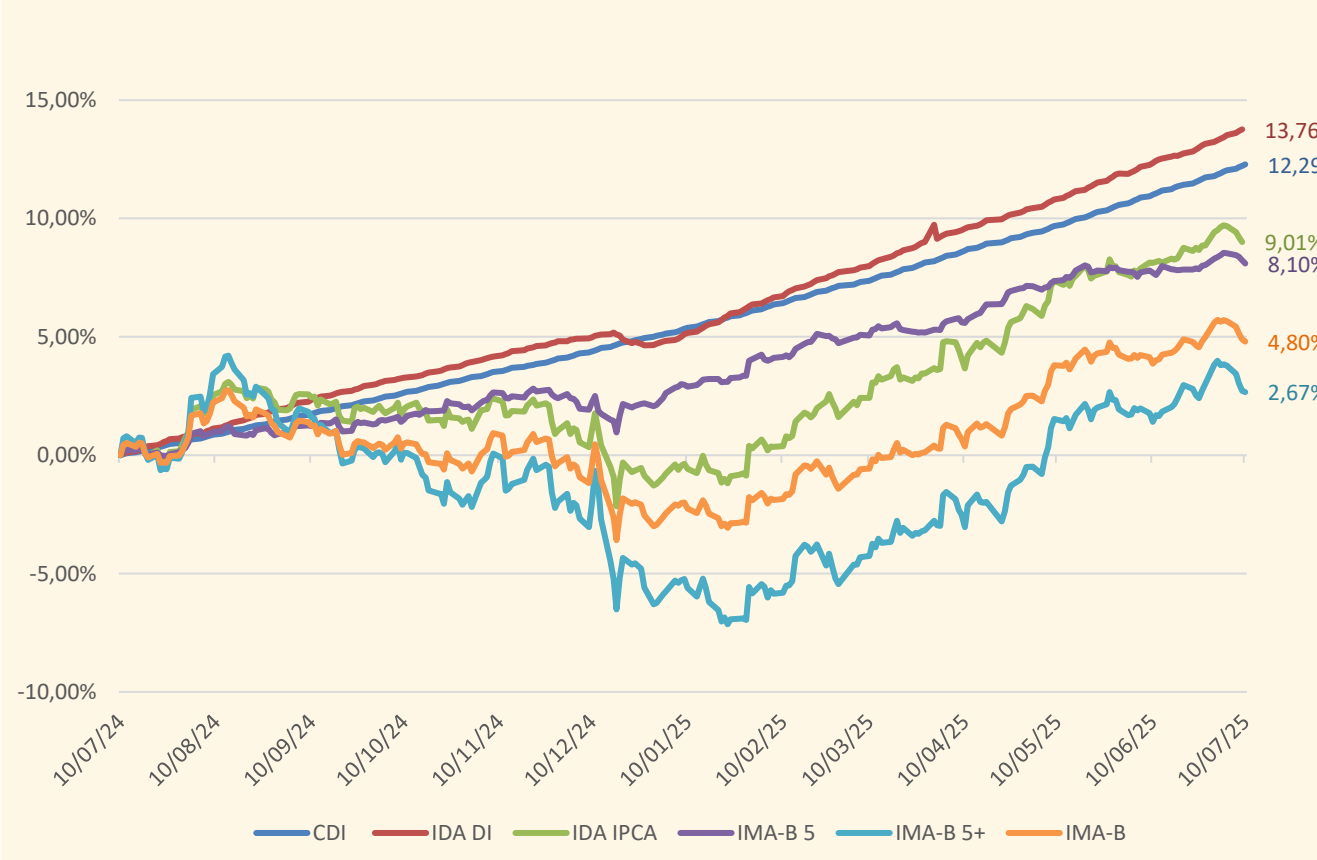
-4,00% -2,00% 0,00% 2,00% 4,00% 6,00% 8,00% 10,00%

Juros e Renda Fixa

O mercado de juros no Brasil foi pressionado ao longo da semana por fatores externos, com destaque para o aumento das tensões comerciais entre Estados Unidos e Brasil. A notícia de que os EUA irão impor uma tarifa de 50% sobre importações brasileiras a partir de 1º de agosto gerou forte reação entre os investidores e levou a uma abertura significativa das taxas futuras, já que, em cenários de incerteza, o mercado exige juros maiores para compensar o risco. Apesar de sinais de que o governo brasileiro buscará evitar um confronto direto com a Intermediária, o episódio adicionou prêmio de risco à Selic estável em 15% continua prevalecendo, mas o temor de impactos inflacionários vindos de uma possível desvalorização do real tende a manter a estrutura de juros pressionada. A leitura do mercado ainda é de cautela, diante da possibilidade de novos desdobramentos na relação comercial entre os dois países.

Na semana, as taxas de curto e médio prazo subiram levemente, com o DI para janeiro de 2026 avançando de 14,92% para 14,93%, e o de janeiro de 2027 indo de 13,16% para 14,30%. Nos vencimentos mais longos, o DI para janeiro de 2029 subiu de 13,30% para 13,45%, enquanto o DI de janeiro de 2031 passou de 13,44% para 13,61%. A pressão foi mais intensa na parte longa da curva, que chegou a registrar alta de mais de 40 pontos-base no momento de maior estresse. Ainda assim, o fechamento do dia mostrou uma leve moderação, com investidores especulando sobre a possibilidade de algum acordo político que possa reverter as medidas tarifárias.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	04/07 - 11/07	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,28%	0,44%	6,89%	1,16%	12,29%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	-0,85%	-0,75%	7,98%	0,89%	4,80%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	-0,42%	-0,19%	5,84%	0,36%	8,10%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	-1,13%	-1,12%	9,50%	1,24%	2,67%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	-0,27%	-0,27%	10,48%	1,11%	9,32%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,30%	0,47%	8,65%	0,81%	13,76%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	-0,64%	-0,39%	10,35%	0,81%	9,01%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.



A semana foi negativa para os principais índices de renda fixa, refletindo a repicagem da curva de juros diante do aumento do prêmio de risco. O IMA-B, que mede o desempenho de títulos públicos atrelados à inflação (as NTN-Bs), caiu 0,85% no período. Dentro dele, o IMA-B 5+, que representa os títulos de prazo mais longo, recuou 1,13%, enquanto o IMA-B 5, que reflete os de prazo mais curto, caiu 0,42%. Já o IRF-M, índice que acompanha os títulos públicos prefixados, fechou a semana com queda de 0,27%. Esses índices costumam oscilar mais quando há aumento na expectativa de juros futuros, o que foi exatamente o caso diante do cenário externo mais incerto.

No crédito privado, o IDA IPCA, que acompanha o desempenho das debêntures corporativas ligadas à inflação, teve queda de 0,64% na semana, seguindo o comportamento dos títulos públicos com o mesmo indexador. Já o IDA DI, que mede as debêntures atreladas ao CDI, teve aumento de 0,30%, sustentado pelo atual nível elevado da taxa Selic.